

A CHINCHILA – *Chinchilla laniger*



Outro dos designados NAC's, ou seja, "Novos Animais de Companhia", este roedor é cada vez mais visto e adquirido como um "amigo" e não como um suporte de pêlo bonito para casacos de pele (indústria que quase levou esta espécie à extinção!). Originário dos Andes da Bolívia, Peru, Chile e Argentina, este simpático mamífero tem o seu lar em encostas íngremes, rochosas, semiáridas e frias, a 4000m de altitude; no entanto, encontra-se perfeitamente adaptado a estas rígidas condições com o seu espesso pêlo, com as suas almofadinhas plantares bem definidas e com a sua hemoglobina com maior afinidade para o oxigénio.

Tal como os coelhos (já aqui mencionados), estes animais necessitam também de uma grande quantidade de fibra para que procedam a uma correcta fermentação no intestino grosso e ao desgaste dos seus dentes de crescimento contínuo. Mas sendo as suas carências nutricionais um pouco incertas, o mais aconselhável é fornecer à sua chinchila feno sempre à disposição e pequena quantidade de ração diária para chinchilas; frutas e legumes podem ser fornecidos como recompensas e, mais uma vez, a nossa comida nunca!

Animais altamente sociáveis, as chinchilas podem viver em grandes colónias (na vida selvagem) e raramente lutam, preferindo a fuga para evitar o conflito. No entanto, em cativeiro, é necessário que se note que a hipótese de fuga é muito limitada e as mordeduras entre indivíduos tornam-se frequentes e perigosas. O ideal será manter um casal junto ou um "harém", pois a poligamia existe nesta espécie (mas cuidado: as fêmeas nunca devem estar juntas, este sistema exige uma gaiola especialmente preparada para que elas nunca entrem em contacto mas todas possam aceder ao macho).

As chinchilas, com o seu corpo compacto e leve e os seus membros traseiros especializados para saltar, são animais extremamente activos e ágeis (diria mesmo acrobáticos!), e não é qualquer gaiola que as vai manter limitadas. As suas gaiolas necessitam de ter bastante altura, idealmente com vários patamares, de ser feitas em ferro soldado (madeira não é boa escolha, lembre-se que são roedores!) e que tenham dois pormenores essenciais: um esconderijo, pois estes animais, apesar de muito sociáveis, são nocturnos e gostam de sossego (no entanto, habituam-se aos nossos horários com grande facilidade); uma taça para os banhos de areia (a forma que estes animais têm de manter o seu pêlo limpo), a qual deve ser adquirida numa loja de animais (a da praia não serve, por mais que as ache parecidas!)

Duas curiosidades: as crias nascem já com os olhos abertos, o "casaco" completo e podem, desde logo, comer comida sólida; no entanto, eles são mamíferos também, e é essencial que ingiram leite até ao desmame; as fêmeas apresentam uma membrana vaginal que mantém este orifício fechado todo o ano excepto no estro (altura de receptividade sexual) e no parto.

É um excelente animal de companhia, mais adequado para crianças mais velhas e adultos, e, tal como qualquer animal de companhia, também precisa de ir ao médico!

E agora, alguns dados biológicos sobre estes animais:

Longevidade	8-10 anos (máximo 18)
Peso	400-600 gr (fêmeas são maiores)
Dentição	I 1/1 C 0/0 P 1/1 M 3/3
Frequência respiratória	respirações por minuto
Frequência cardíaca	100-150 batimentos por minuto
Temperatura rectal	37-38° C
Temperatura ambiental	10-20° C
Maturidade sexual	6-8 meses de idade
Estro	Novembro-Maio; fêmeas poliéstricas sazonais
Ciclo éstrico	30-50 dias (média 38 dias)
Gestação	111 dias
Tamanho da ninhada	1-6 crias (média 2)
Idade do desmame	6 semanas

Dr.ª Joana Dionísio
Centro Veterinário de Torres Vedras